

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira 4



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-461-0 DOI 10.22533/at.ed.610191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(DES) CAMINHOS DA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO BRASIL	
Jeferson Saccol Ferreira	
Elisa Christina Ferreira	
Júlio Alex Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6101910071	
CAPÍTULO 2	22
A “COLA” NA AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DE ALUNOS(AS) NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO SÃO SEBASTIÃO, APUIARÉS-CE	
Ivan Costa Lima	
Fabiana Almeida de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.6101910072	
CAPÍTULO 3	36
A AUTOAVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO AO CRESCIMENTO PESSOAL E DE GRUPOS DE TRABALHO	
Bruna Larissa Maganhe	
Ana Luiza Carvalho de Oliveira Galvão	
Henrique Cancian	
Carmo Gabriel da Silva Filho	
Gustavo Cardoso Lima	
Nathalia Tami Nishida	
Iago Vinícius Teodoro Carraschi	
Bianca Freire Bium	
Bruna Alves Malheiros	
Mellory Martinson Martins	
Roberto Ruy Mendes de Araújo Filho	
Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6101910073	
CAPÍTULO 4	40
A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DAS FACULDADES PRIVADAS DO SUL CATARINENSE	
Kelli Savi da Silva	
Antonio Serafim Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6101910074	
CAPÍTULO 5	52
REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	
Rafael Martins Sais	
DOI 10.22533/at.ed.6101910075	

CAPÍTULO 6 63

A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA MELHORAR O DESEMPENHO DE ALUNOS NA PROVA BRASIL

Elenise Neuhaus Diniz
Carine Girardi Manfio
Carla Loureiro Alves Kleinubing
Felipe Klein Genz
Welington dos Santos Ruis

DOI 10.22533/at.ed.6101910076

CAPÍTULO 7 69

ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Walterlina Brasil
Clésia Maria de Oliveira
Aline Andriolo

DOI 10.22533/at.ed.6101910077

CAPÍTULO 8 82

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, SISTEMAS DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Maytê Cabral Mesquita
Maria Carolina Tomás
Kleber Jacques Ferreira de Souza
Leandro Figueira Lessa

DOI 10.22533/at.ed.6101910078

CAPÍTULO 9 93

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS ESCOLARES: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA PELO OLHAR DAS TEORIAS CRÍTICAS

Deli Vieira Silveira
João Luiz Gasparin

DOI 10.22533/at.ed.6101910079

CAPÍTULO 10 106

AVALIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: INDICADORES E MAPEAMENTO DE PROCESSOS

Guilherme Krause Alves
Luciane Stallivieri
Rogério da Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.61019100710

CAPÍTULO 11 119

AVALIAÇÃO DA PESQUISA DESENVOLVIDA NA UFSC EM PARCERIA COM AS SUAS FUNDAÇÕES DE APOIO

Carla Cerdote da Silva
Alexandre Marino Costa
Lilian Wrzesinski Simon
Alexandre Moraes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.61019100711

CAPÍTULO 12	136
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dário Rogério da Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.61019100712	
CAPÍTULO 13	155
AVALIAÇÃO DE CURSOS E INSTITUIÇÕES: SISTEMA OU PROCESSO?	
Jacqueline Oliveira Lima Zago Vinícius Silva Flausino	
DOI 10.22533/at.ed.61019100713	
CAPÍTULO 14	166
AVALIAÇÃO DO ENSINO DA SUSTENTABILIDADE NOS MELHORES CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL DO BRASIL	
Juliana Ferreira Bezerra Moccock Felipe Guilherme de Oliveira Melo Ângela Tainá da Silva Monteiro Clarissa Nogueira Pessoa Isabela Nascimento Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.61019100714	
CAPÍTULO 15	183
AVALIAÇÃO FORMATIVA DOCENTE E DISCENTE EM DIFERENTES CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL: UMA REFLEXÃO COMPARATIVA	
Fernanda Sprada Lopes Silvana Mara Bernardi Rizotto Ivo José Both	
DOI 10.22533/at.ed.61019100715	
CAPÍTULO 16	189
INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	
Carin Carvalho Brugnara	
DOI 10.22533/at.ed.61019100716	
CAPÍTULO 17	203
NOVA PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO NAS LICENCIATURAS: A CONFECÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	
Ezequias Cardozo da Cunha Junior Augusto Helberty Silva	
DOI 10.22533/at.ed.61019100717	
CAPÍTULO 18	211
O AMBIENTE ESCOLAR: A RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO EDUCACIONAL E A APRENDIZAGEM	
Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.61019100718	

CAPÍTULO 19	217
POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR E EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE ENTRE 1995 E 2013: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Alexandre Ramos de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.61019100719	
CAPÍTULO 20	235
REFLEXÃO NARRATIVA E ANÁLISE DA MINHA PRÁTICA COMO DOCENTE	
Rubens Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.61019100720	
CAPÍTULO 21	251
RELAÇÃO DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO COM <i>PERFORMANCE</i> : O CASO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS	
Jênifer de Brum Palmeiras	
Denize Grzybovski	
DOI 10.22533/at.ed.61019100721	
CAPÍTULO 22	271
TECNICAS MISTAS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS PROFESSORES ESPECIALISTAS DA UNNE	
Rocio Mariel Obez	
Laura Isabel Avalos Olivera	
Marlene Soledad Steier	
Milena María Balbi	
DOI 10.22533/at.ed.61019100722	
CAPÍTULO 23	284
USO DE ABORDAGEM QUALITATIVA EM PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Neide Aparecida de Souza Lehfeld	
Edilson Carlos Caritá	
Manoel Henrique Cintra Gabarra	
Carlos Eduardo Saraiva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.61019100723	
CAPÍTULO 24	294
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: FLUÊNCIA TECNOLÓGICO-PEDAGÓGICA NA REDE E-TEC BRASIL UFSM	
Sabrina Bagetti	
Alessandro Carvalho Miola	
Elena Maria Mallmann	
DOI 10.22533/at.ed.61019100724	
SOBRE O ORGANIZADOR	309

O AMBIENTE ESCOLAR: A RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO EDUCACIONAL E A APRENDIZAGEM

Humberto Torres Gonzales

Instituto de Artes/ Universidade Federal de
Uberlândia
Uberlândia – MG

RESUMO: Quando se discute acerca da estrutura escolar, atesta-se que deve ser concedido aos indivíduos ali presentes um ambiente propício para a execução de suas atividades, onde se sintam confortáveis e estimulados. Todavia, até quando esse tópico pode influenciar os indivíduos ali presentes? Essa questão engloba uma série de fatores que contribuem para a reflexão e investigação aqui proposta: um recorte de como a relação ensino-aprendizagem da disciplina de artes dialoga com as questões estruturais do ambiente escolar. A partir da observação minuciosa de seis semanas, o presente trabalho visa apresentar essas reflexões e relacioná-las aos fatos e situações observadas.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Educação; Ambiente Escolar; Estágio Supervisionado.

ABSTRACT: When discussing the school structure, it is recognized that the individuals present should be given an environment conducive to the execution of their activities, where they feel comfortable and stimulated. However, how can this topic influence the

individuals present? This issue encompasses a number of factors that contribute to the reflection and research proposed: a discussion of how the teaching-learning relationship of the arts discipline dialogues with the structural issues of the school environment. From the close observation of six weeks, the present work aims to present these reflections and relate them to the facts and situations observed

KEYWORDS: Art-Education; School Environment; Supervised Internship.

1 | CONTEXTO DO RELATO

Dado o princípio do semestre letivo, iniciou-se simultânea a busca pelo espaço aonde viria a realizar a dimensão prática da disciplina de Estágio Supervisionado I. A busca pela escola levou em conta múltiplos fatores internos e externos que influenciaram em minha escolha final: a proximidade com a universidade, as instalações físicas do colégio, os períodos de aulas ofertados, além da minha disponibilidade horária e das séries que estavam à disposição para observação. Por fim, optei por cumprir as 30 horas aulas práticas propostas, observando turmas do primeiro ano do ensino médio, as terças-feiras, no turno da manhã.

2 | DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

À procura por um foco de observação norteou-se por intermédio dos diários de observação, nos quais foram exploradas as possibilidades de escolha desse foco em vista de um direcionamento no nosso olhar como aluno-observador e aspirando uma reflexão fértil para nossa construção pessoal e profissional como arte-educadores, por meio das notas que foram tomadas durante os primeiros momentos do estágio supervisionado. Desde o momento em que entrei na sala de aula, um aspecto que se manifestou frente à minha percepção foi a questão da estrutura física da escola. Tendo em vista meu contato prévio e bagagem pessoal com o universo do design de interiores, em um primeiro contato minha impressão foi de estranhamento, prolongando-se pelos dias seguintes. No processar-se do estágio fui apresentado a novos espaços da escola, e em decorrência das primeiras impressões aliadas as atividades realizadas pela professora com esses alunos, meu encargo tornou-se compreender qual a relação desse espaço físico na dimensão da aprendizagem e ensino.

No primeiro dia de observação, a professora levou-me no início de cada horário, até a sala de aula, para me apresentar como estagiário. Nesses momentos iniciais me deparei com estranhamentos. As salas de aula mal iluminadas, com uma área reduzida tendo em vista a quantidade de alunos ali presentes, o uso das cores branca e marrom para a pintura das paredes e janelas respectivamente, além do mobiliário (carteiras e cadeiras) precário, desgastado e desconfortável. As condições do ambiente de ensino me levaram a comentar com a professora durante o intervalo entre as aulas questionando-a sobre sua opinião acerca do assunto, e como esperado, ela me respondeu de uma forma que demonstrava igual preocupação sobre como esse ambiente estaria influenciando esses alunos de forma negativa. Dando sequência às observações do primeiro dia, após a apresentação em cada horário, a turma foi conduzida para um espaço externo à sala de aula, o palco no pátio da escola, visualizei a situação como essencial para uma aula de artes, e surpreendi-me por tal fato ocorrer no meu primeiro dia. Nesse espaço os alunos distribuíram-se para ensaiar o texto proposto em aula anterior, como uma dimensão prática do conteúdo estudado. O Espaço era amplo, e acomodava a todos perfeitamente, porém a questão do controle da professora sobre esses alunos se mostrou um pouco frágil, pois divididos em seus respectivos grupos em áreas isoladas a atenção da professora focava-se em um grupo por vez, deixando os outros à margem de fatores externos ali presentes. Independente dessas eventuais ocasiões, a forma que a professora expôs aquele espaço frente aos alunos, apresentando-o como um espaço não convencional de ensino, contextualizando sua escolha para a realização da atividade em um panorama geral do ensino do teatro foi um fato que me marcou muito, pois vinha de encontro com meu foco de observação.

“O espaço que vocês estão é um espaço cênico, ele é articulado, ou seja, preparado para que vocês se expressem aqui de forma adequada, e ele é um espaço diferente

da sala de aula, não é? É para vocês se sentirem mais confortáveis. ” (Professora de Artes da Escola do Estágio).

Avançando no relato dessas observações, nas duas semanas que se seguiram, a questão do espaço convencional se manifestou, contrapondo-se às experiências expostas acima, que ocorreram no primeiro dia. O conteúdo dessas aulas situou-se no campo das Artes Visuais, abordando elementos formais e estudos cromáticos. A sala de aula a meu ver, possuía uma estrutura precária, e essa impressão apenas se solidificou com o contato maior com esse ambiente através de situações observadas em que constatei o influxo nocivo que cercava os alunos. Destaco os atos de agitação, resistência às proposições de diálogo, insurgência contra a figura da professora, devido a recorrência com que se manifestaram, importunando significativamente o andamento das aulas. Creio que tais fatos podem ser associados a uma série de fatores estruturais do espaço físico, que resultavam na frágil assimilação dos conteúdos pelos estudantes, e que atrelados a outras questões trazidas à sala de aula, como por exemplo, o desestímulo gerado a partir dos resultados avaliativos do simulado da disciplina de artes, que foram apresentados de maneira questionável, resultaram nos momentos mais instáveis, em termos educacionais, que foram observados.

Em sequência aos estudos pautados no ensino das Artes Visuais, na quarta semana de observação, para trabalhar com a temática do autorretrato os alunos dirigiram-se à sala de audiovisual, para as instruções e suplementação teórica acerca da temática. O fato que os alunos (e foi unânime em todas as turmas) assumiram uma postura mais interessada e atenta em termos comportamentais quando souberam que iriam para o espaço audiovisual da escola. Um espaço que ressalto, em contraponto à sala de aula bastante saturada, é um local amplo e com uma disposição de mobiliário bem planejada e com composição de interior que dispõe de recursos tecnológicos, proporcionando assim uma dinamicidade maior no ensino. Friso a relevância desse espaço no ensino das manifestações artísticas, pois é de interesse dos alunos, que a aula ministrada ali aconteça, de acordo meu olhar de observador, por um fator voltado à questão dos aparatos tecnológicos que são uma realidade comum à esses estudantes. A questão de inovação e uso da tecnologia no ensino de Artes é um discurso observado nos escritos de Caroline Costa dos Santos (2012. p.32), quando argumenta que “A Arte está intimamente ligada às transformações que ocorrem na sociedade, logo não poderia jamais estar dissociada da tecnologia o que atribui uma revolução nas manifestações culturais do século XXI”. Outro ponto de destaque do conteúdo ministrado, ainda relacionando à uma realidade próxima a dos alunos, foi a possibilidade e sugestão de execução da proposta do autorretrato no aplicativo Snapchat visando essa individualidade, originalidade e construção pensada de uma imagem, abordando a linguagem da fotografia por meio da tecnologia cotidiana ao alcance daqueles alunos entrando em um estudo sobre as novas mídias da Arte.

No campo das artes, falar em tecnologia significa falar em ferramentas criativas, pois são os dispositivos, as programações (dados de comando) desses dispositivos

e suas diretrizes que definem como serão executadas determinadas obras. Desse modo, ao mesmo tempo em que o artista tem domínio sobre a ferramenta, ela também o domina. (CAPELATTO. 2014, p.29)

O cronograma da quinta semana daria continuidade na exploração desse espaço audiovisual, porém em meio a imprevistos com a reserva da sala, a professora teve que estabelecer, em pouco tempo, uma proposta alternativa para ministrar a aula naquela terça-feira. Uma saída encontrada por ela, foi relacionar os estudos prévios sobre a cor, exercitando outro tópico que já havia sido abordado antes: a natureza morta. O espaço onde a aula seria lecionada se mostrou uma escolha, de novo, improvisada, o pátio. Um ambiente ao ar livre, amplo, com mesas de concreto que comportavam todos os alunos, se mostrou uma opção viável para a aula, a interatividade entre os alunos ocorreu de forma saudável, proporcionando o contato entre alunos e professor.

A sexta semana de observação, também, houve uma aula ministrada na sala audiovisual, e mais uma vez, os resultados em relação aos espaços tradicionais do ensino, firmaram os resultados positivos e a influência desse ambiente em relação à aprendizagem. O conteúdo ministrado tratava da questão de gêneros musicais, e a forma articulada pela professora para apresentá-lo foi por meio de um *vlog* que trazia um breve resumo sobre história da música e curiosidades, complementadas por vídeos que promoviam a participação mais atrativa dos alunos para questões sobre composição musical, direção de arte, por meio de músicas conhecidas e novas, trazidas pela professora. Eram todas voltadas para o ensino de arte e carregavam uma forte carga de referencial teórico para esses estudantes, como por exemplo, a música *Bienal*, de Zeca Baleiro, que denota influência da história da arte, arte contemporânea dentre outras perspectivas pertencentes a um recorte das artes visuais e que entra como suplemento e linguagem alternativa para o ensino dessas manifestações.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A partir dos relatos e da observação, percebeu-se que a existência desse espaço mostrou-se como um ambiente de ensino que se constrói como campo de interações e relações, passando a fazer parte de todo o processo de construção do conhecimento dos alunos devido a uma série de fatores que passam a ser incorporados ali por eles, em uma perspectiva cultural, afetiva, pessoal e coletiva.

A Prática pedagógica aplicada em todo esse contexto educacional é um fator a ser considerado, assim como o bem-estar desses alunos nesse local. É tudo interligado e a educação pública brasileira procura se articular para que o conjunto do todo, funcione bem. Porém como observado, a questão estrutural deixa muito a desejar, um exemplo que explicita bem a situação são as verbas destinadas à manutenção escolar, muitas vezes aplicada a outros departamentos escolares e em geral utilizadas em um viés puramente estético em contraponto a uma questão funcional. O crescimento exponencial na construção de escolas entre o final do século XX e o início do XXI, se

deve em grande parte às diretrizes educacionais que vem se estabelecendo desde então. A luta contra o analfabetismo, opções de reingresso, Educação para Jovens e Adultos (EJA), dentre outros “programas” que visam à educação gratuita das classes populares, não estavam alicerçados em vista da demanda estrutural das escolas, em questão de instalações prediais ou aparato mobiliário. Outra questão que se faz necessária e é alvo de indignação pela maioria da comunidade escolar, externa e acadêmica, refere-se à postura dos alunos. A mesma implica não apenas em uma questão física aplicada ao bem-estar dos alunos, mas à diversas outras demandas que acarretam, muitas vezes, em problemas relacionados à saúde, em especial nas questões posturais e circulatórias, que acarretarão em um desempenho negativo, como salienta Lima (1989, p.40):

Qualquer um que permaneça sentado durante quatro horas, mesmo com pequenas interrupções, nas carteiras escolares espalhadas pelo Brasil saberá a que tortura se submete a criança. Se a essa tortura específica somarmos o calor e/ou frio excessivo que decorrem do uso inseqüente de materiais construtivos inadequados, é de se espantar que alguma criança ainda consiga gostar de estudar.

Não é um pensamento luxuoso querer melhores condições para os estudantes das escolas públicas, é uma questão de necessidade. Os relatos aqui apresentados denotam isso, ou seja, como a influência do ambiente escolar gera uma reação negativa quando se mantém o espaço tradicional, que muitas vezes é tido como desconfortável. Em um ambiente equipado e com uma estrutura interessante e não-convencional de ensino, flui e se estabelece a tríade professor, aluno e aprendizagem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após seis semanas de intensa vivência da arte-educação no ambiente escolar, as reflexões se fizeram presentes e creio que aqui apontadas e expostas. Em suma, a vivência viabilizou uma imersão na dimensão do ensino e trouxe à tona reflexões antes ofuscadas frente à minha percepção. Porém, após a síntese dessa observação infere-se que as questões estruturais do ambiente escolar são de extrema relevância para esses educandos e a disciplina de artes, uma das poucas que tem a possibilidade de propor um espaço alternativo de ensino. Ela é, deste modo, uma das mais influenciadas nessa relação. Como futuros arte-educadores devemos ampliar os saberes frente à realidade apresentada, para ganharmos o devido espaço educacional no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

LIMA, Mayumi S. **A Cidade e a criança**. São Paulo: Livraria Nobel, 1989.

RIBEIRO, Solange L. Espaço Escolar: Um elemento (in)visível no currículo. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.31, p.103-118, jul./dez. 2004.

CAPELATTO, Igor. **Arte e Tecnologia**. Guarapuava: Gráfica Unicentro, 2014.

SANTOS, Caroline Costa dos. **O uso da tecnologia no ensino da arte**. 2012. 63 f. Trabalho de Conclusão de Especialização (Curso de Especialização em Mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/95940>>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-461-0

